

PUBLICAÇÃO DO LABORATÓRIO DE FONÉTICA

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA**



**mãos
que falam**

Maria Isabel Prata

**Edição da Divisão do Ensino Especial
Direcção-Geral do Ensino Básico
1980**

GA
4/14/83

mãos que falam

Capa - João Alberto Ferreira

Desenhos - João Alberto Ferreira

Arranjo gráfico - José Dias Ferreira

Fotografia - Ricardo Macmillan Tavares

Este estudo foi realizado durante o "Curso de Especialização de Linguistas no Domínio da Deficiência Auditiva" (a nos lectivos de 1978/80), organizado pelo Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras de Lisboa em colaboração com a Direcção Geral do Ensino Básico, no âmbito do Acordo Luso - Sueco de Cooperação Científica e Técnica, sob a orientação científica da Dra Maria Raquel Delgado Martins.

Lisboa, Dezembro de 1980

Í N D I C E

	Página
PREFÁCIO	1
INTRODUÇÃO	9
PARTE I	
A EDUCAÇÃO DOS SURDOS	
ALGUNS DADOS HISTÓRICOS	13
A LINGUAGEM GESTUAL E A LINGUÍSTICA	
ANTECEDENTES	25
ANÁLISE LINGUÍSTICA	
PRINCÍPIOS BÁSICOS	26
CONFIGURAÇÃO DA MÃO	31
PONTO DE ARTICULAÇÃO	36
MOVIMENTO	40
LIMITAÇÕES À COMBINAÇÃO DOS PARÂMETROS	43
PROCESSOS MORFOLÓGICOS	45
ESTRUTURAÇÃO SINTÁTICA	49
FUNDAMENTAÇÃO PSICOLÓGICA DA ANÁLISE LINGUÍSTICA	51
CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM GESTUAL	
ALGUNS PONTOS CONTROVERSOS	55

	Página
UMA LINGUAGEM ICÔNICA?	55
UMA LINGUAGEM UNIVERSAL?	56
UMA LINGUAGEM POBRE?	57
A LINGUAGEM GESTUAL USADA COM OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS	59
PARTE II	
OBJECTO DE ESTUDO	63
METODOLOGIA	64
ASPECTOS FONOLÓGICOS	65
EMPRÉSTIMOS DA LINGUAGEM ORAL POR VIA DA DACTILOLOGIA	66
ASPECTOS MORFOLÓGICOS E SINTÁCTICOS	67
LEGENDA DOS SÍMBOLOS USADOS	*
VOCABULÁRIO GESTUAL	71
BIBLIOGRAFIA	105

A LINGUAGEM GESTUAL E A LINGUÍSTICA

ANTECEDENTES

Arreigado na tradição cultural da humanidade reside a ideia de que a linguagem distingue o homem do animal. Assim, para alguns povos de África, uma criança só deixa de ser uma coisa "kuntu" e só se torna uma pessoa "muntu", quando adquire a linguagem*.

Formulada de outro modo, a mesma ideia é expressa por Chomsky (1972)

"When we study human language we are approaching what some might call the human essence, the distinctive qualities of mind that are, so far as we know, unique to man" (pág. 100)

Subjacente está o conceito de linguagem oral. E de tal modo ele é forte que o próprio Chomsky numa conferência realizada em 1965 intitulada "Brain Mechanisms Underlying Speech and Language" definia a linguagem como uma correspondência específica entre som e significado:

"A language is a specific sound-meaning correspondence. Command of a language involves knowing that correspondence"

E se bem que, tal como refere Bellugi (1979), ao ser interrogado sobre a posição que a linguagem gestual dos surdos ocuparia relativamente a esta definição, Chomsky tenha substituído o termo "sound" por "signal", o facto revela a ligação que, de imediato, costuma ser estabelecida entre linguagem e sistema de sons organizados em sequência temporal.

Não é por isso de estranhar que, ao estudar a linguagem, o homem se debruçasse sobre a realização oral da mesma. A linguagem gestual usada pelos surdos entre si, foi assunto

* Diabate, Massa - Makan "Oral tradition and Mali Literature" The Republic of Mali, Mali Information Center.

MESES DO ANO



JANEIRO



FEVEREIRO



MARÇO



ABRIL



MAIO



JUNHO



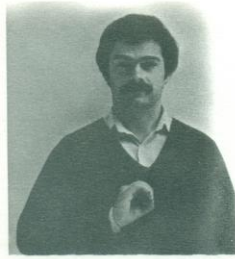
JULHO



AGOSTO



SETEMBRO



OUTUBRO



NOVEMBRO



DEZEMBRO

